

MACHOS ALFAS SE DESMANCHAM NO AR: A CRISE DA MASCULINIDADE E A POTÊNCIA DE RESSIGNIFICAÇÃO

Autores: Prof. Dr. Jorge Miklos e Adrienne de Paula Fonseca

Sabemos que a construção do imaginário social de masculinidade está totalmente atrelada ao modo como são organizadas as sociedades e a produção cultural. Pesquisa bibliográfica realizada em várias fontes, como Raewyn Connell (1995), possibilita considerar um homem que performa a masculinidade hegemônica e machista aquele que: demonstra poder, virilidade e sucesso econômico, utiliza da violência para solução de problemas, possui um corpo dentro do padrão midiático normativo, possui orientação sexual heteronormativa, é superior à mulher e exerce dominação sobre elas e sobre outros homens. Nessa divisão, a constituição do homem como categoria universal favorece as formas de dominação masculina e empobrece o mundo subjetivo da masculinidade. Observa-se, entretanto, uma disputa de narrativas sociais nas quais, se por lado, o padrão de masculinidade hegemônica tem sido reforçado por narrativas como “*masculinismo*”, “*redpills*”, “*incels*” e “*mgtows*” que encontram terreno fértil para propagar teorias machistas, misóginas, por outro, o modelo do “macho alpha” vem sendo tensionado por grupos de mulheres e homens que não se sentem mais confortáveis com a “armadura machista” que se revela tóxica. Nesse sentido, o machismo vem, gradualmente, se desmanchando no ar, ressignificando outras maneiras de ser homem. O objetivo da palestra será apresentar aos interlocutores uma cartografia sobre a masculinidade no imaginário social contemporâneo com suas disputas e tensões de narrativas. O resultado esperado é ampliar a consciência sobre essa temática.